

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 204, de 2007 (Mensagem nº 841, de 13.11.2007, na origem), do Senhor Presidente da República, *que submete à apreciação do Senado Federal, nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata, do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.*

RELATORA: Senadora **FÁTIMA CLEIDE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino dos Países Baixos.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos para este Relatório as seguintes informações que se seguem.

Nascido no Rio de Janeiro em 23 de setembro de 1943, filho de José Medeiros e Elza Denot Medeiros, o Sr. JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS é bacharel em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil e concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco. Ingressou na Chancelaria no posto de Terceiro Secretário em fevereiro de 1965. Ascendeu a Conselheiro, em 1978; Ministro de Segunda Classe, em 1982; e Ministro de Primeira Classe, em 1991, sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destaca-se a de Chefe da Divisão de Política Comercial, entre 1979 e 1983. Ainda no Executivo, porém, em outros organismos, exerceu os cargos de Diretor do Departamento de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, em 1991; Diretor do Departamento de Assuntos Internacionais da Presidência da República, entre 1991 e 1992; Secretário de Assuntos Internacionais da Secretaria de Planejamento e Orçamento, de 1992 a 1993; e Subsecretário-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, de 1994 a 1995.

No Exterior, ocupou, entre outros, o cargo de Ministro-Conselheiro em Washington, de 1983 a 1988; Embaixador em Paramaribo, entre 1989 e 1990; Delegado Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração, em Montevideu, em 1995; Embaixador em Bonn, em 2002; e Representante Especial para Desarmamento e Não-Proliferação, em 2005.

Desempenhou ainda numerosas e importantes funções em missões temporárias, tendo sido membro e chefe de delegação de diversas sessões de negociação dos organismos internacionais e de conferências diplomáticas isoladas, notadamente aquelas relacionadas ao sistema de comércio internacional.

O Diplomata indicado é portador da Ordem do Rio Branco, da Medalha do Mérito Tamandaré, da Ordem do Mérito Militar e da Ordem do Mérito Aeronáutico, do Brasil; e da Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal.

Quanto ao Reino dos Países Baixos, importa registrar nesse relatório algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar alguns aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

O Reino dos Países Baixos, cuja capital é Amsterdã e a sede do Governo na Haia, tem uma população de 16,5 milhões de habitantes numa área de 41 mil km². Seu produto interno bruto em 2006 foi estimado em 613,3 bilhões de dólares.

Desde o passado recente, as relações entre o Brasil e os Países Baixos vêm experimentando período de crescente intensidade, e que se manifesta nos campos político, econômico e cultural.

O Brasil e os Países Baixos formam parceria natural. Os dois países fazem parte de importantes associações regionais – MERCOSUL e União Européia – cuja aproximação desejam estimular. Além disso, ambos estão comprometidos com a promoção dos valores democráticos, dos direitos humanos, do meio ambiente, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

É importante e crescente a cooperação entre Brasil e os Países Baixos em matéria de ciências na agricultura. A Embrapa mantém estreita relação de cooperação com a Universidade de Wageningen, onde mantém escritório de representação internacional.

Graças à importância do Porto de Rotterdam para o fluxo comercial brasileiro destinado à Europa, as exportações do Brasil para o mercado holandês somaram US\$ 5,74 bilhões e as importações alcançaram cerca de US\$ 786 milhões em 2006, resultando um saldo favorável para o Brasil de US\$ 4,96 bilhões. Os principais produtos exportados são grãos de soja, plataformas de perfuração e exploração, bagaços e outros resíduos sólidos.

Embora a composição da pauta exportadora brasileira indique que quase 80% da mesma são *commodities* agrícolas e minerais, há indicações de aumento significativo nas exportações de produtos não tradicionais, como álcool etílico, suco de laranja, carne de frango, carne bovina, flores e frutas.

Por outro lado, os Países Baixos ocupam a 2ª posição em termos de estoque de investimentos diretos no Brasil, com montante total, até 2006, de aproximadamente US\$ 32 bilhões.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 06 de dezembro de 2007.

, Presidente

, Relatora